



gelho está na parede um grande quadro com os nomes dos bemfeitores e legados de missas deixadas a esta irmandade.

A irmandade da Misericórdia de Fão é anterior a 1600; por Provisão de 1601 foi-lhe concedido os mesmos privilégios da de Lisboa e o seu Hospital já existia em 1632.

Naquela mesma sacristia está o retrato a óleo de João dos Santos Cardoso, bemfeitor desta Santa e Real Casa em 1854.

Junto a esta igreja, do lado esquerdo ainda se veem os restos de umas casas onde esteve o Hospital de S. João de Deus.

Este hospital foi mudado daqui para o seu novo edificio, situado na parte mais alta da povoação, onde também está instalado um Asilo para velhos, em 1908.

A Capela de Nossa Senhora da Lapa, na Avenida Dr. Manoel Pais, é pequena e antiga.

Tem um só altar em boa talha estilo renascença, pulpito e côro.

No pavimento da capela mór tem uma sepultura brazonada com a seguinte inscrição: «S. DE D. BONIFACIA SOVSA PP.<sup>RA</sup> DE MOVRA CARNEIRO E SEOS HERDEIROS IN PERPETVUM 1759.»

Esta capela é publica.

A Capela da Senhora da Bonança, sita no cimo de um pequeno outeiro e cercada de dunas de areias e pinhais, a meio caminho entre a povoação e o mar, é baixa e pequena.

Dentro, forrada a madeira, tem um unico altar em estilo moderno, pulpito e côro.

Por fóra, na abside virada ao mar existe um pequeno nicho com a imagem da padroeira.

Era nesse nicho que se acendia todas as noites uma luz de azeite que servia de guia aos pescadores no mar.

Dizem que essa luz era acesa com o intuito de alumiar a sepultura de um poveiro que morreu com fama de santo.

O povo, principalmente a gente do mar, é muito devoto da Senhora da Bonança.

Vem aqui fazer romaria e os pescadores no fim deixam gravadas á navalha na porta desta capela e na da Sacristia as marcas das suas redes. (1)

Ao lado direito desta capela, separadas dela apenas pelo adro, veem-se as paredes denegridas de uma edificação, com porta aduelada e encimada pelo escudo das armas portuguesas antigas: são as ruínas do Facho de Fão.

Parece que a construção primitiva deste facho foi obra de D. João III.

(1) Sobre marcas, balizas e divisas veja-se o livro «O Poveiro» do Sr. A. Santos Graça.

## Aos agricultores

Não é rico o lavrador que tem muitas terras, mas sim o que delas sabe tirar o maximo de produtos que alcançareis com bons adubos e boas sementes e assim nos vossos proprios interesses não deveis comprar:

**Adubos  
Sementes  
Sulfato**

**e  
Enxofre**

sem ver bem os preços de **A AGRICOLA DE ESPOZENDE**, Fanico, Marinhas, representante das melhores casas destes artigos, porque é comprar **melhor e mais barato**

Não se deve recusar á terra o que ela pede como recompensa das riquezas que se lhe exige. Uma terra bem adubada remunera sempre quem a cultiva. Das boas e racionais adubações dependem as boas colheitas.

Nesta casa comprais aos melhores preços do mercado mais o seguinte:

**Maquinas agricolas  
Farinhas alimentares para gado  
Arame  
Cimento**

**SALDEAVEIRO**  
(Especialidade da Casa)

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

**A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos**

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

**CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES**

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías -- BELEM

**Farmácia Franco, Filhos**

## Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

**ESPOZENDE**

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario: **Manoel José de Carvalho.**

A Capela de Santo Antonio da Fonte, no lugar do Ramalhão, é pequena de um só altar, com portico renascença encimando-o um escudo com um emblema: um navio, uma tarre, uma capela e uma cruz.

No alto da frontaria tem um nicho com a imagem em pedra do padroeiro e por baixo restos de uma inscrição: MA..... NDOV. FEITA POR VM DEVOTO..... O TESOVI-REIRO A. F.

Ao lado direito desta capela, junto á sacristia existe uma fonte coberta por um pequeno arco com a seguinte inscrição: FONS. BONVS. INNEGO. SALV-TATI. DIGNATVS. HON-NOR. ANNO. 1684.

Nessa fonte existe uma pequena cavidade á qual a mocidade d'aquí vai atirar pedrinhas e, acertando-lhe, casa esse ano, sendo crença geral.

A Capela da Senhora da Boa Morte ficou dentro do cemiterio paroquial, servindo de capela mortuaria ao mesmo.

O Cemiterio, construido ao lado esquerdo da estrada do Porto a Viana tem sobre o seu portão a seguinte inscrição: FINIS —CEMITERIO PAROQUIAL —1882.

Fão está situada na margem esquerda do rio Cávado, na qual tem dois caes acostaveis para pequenas embarcações, obra do engenheiro Custodio José Gomes de Vilas Boas.

Confronta esta freguesia do norte com o rio Cávado, do nascente com a de Fonte Boa, do sul com a Apulia e do poente com o oceano atlantico.

E' servida pela Estrada n.º 1 de 1.ª classe do Porto a Viana do Castelo; pela Estrada Camararia que desta vai até á freguesia de Rio Tinto pelo lugar das Pedreiras e por um travesso que daquela vai até á praia de banhos.

Liga as duas margens do Cávado, dando serventia á estrada do Porto, a Viana, uma solida ponte de ferro, entre esta freguesia e a de Gandra.

Esta ponte tem nas suas extremidades a seguinte inscrição: «CASA CONSTRUCTORA EMPRESA INDUSTRIAL SANTO AMARO 1891».

A agua para a povoação vem da Arroiteia, havendo as seguintes fontes publicas: a de Santo Antonio, a do Cortinhal, a do Largo Conde Agrolongo e a do Bom Jesus.

Esta contém a seguinte inscrição: DEVIDO A BENEMERENCIA DE ANTONIO VETGA DA SILVA 1894.

Entre Fão e Espozende a uma distancia de 1.500 metros da costa correm uns penhascos, cujas cristas são visiveis á superficie das aguas, podendo nave-

gar entre aquelas e a terra qual-quer navio. C.

## Crónica do Porto

### CAPAS NEGRAS

Com o regresso dos estudantes aos vários estabelecimentos de ensino, o movimento, no Porto, intensificou-se e as vastas artérias animaram-se, estuantes de vitalidade, alacres, como a alvorada.

Livros debaixo do braço, pastas com fitas esvoaçando, a população escolar, de ensino secundário e superior, possui a alegria esfusante e comunicativa jovialidade, da irreflectida adolescência.

Almas vibrantes, desabrochadas como flôres, exalando a fragância subtil de perfume e da graciosidade, no caminho, que diariamente percorrem, através de ruas e praças, á procura da fulgurante luz da instrução na laboriosa conquista do almejado futuro.

Estudar, folhear compêndios, formar raciocios, resolver complicados problemas, enveredar pelos meandros da ciência; eis a mais apreciável, suave, proveitosa ocupação, que nobilita a mocidade livrando-a da funesta treva da ignorância.

A vida académica tam cheia de imprevisto, repleta de notas cómicas, alegre mesmo nas horas atribuladas dos estenderetes, dos *esticancos* e dos exames, marca a época mais ditosa, aquella que deixa imperecíveis saúdaes estampadas no coração ..

Capas negras caílas sobre os hombros, deixando a descoberto as bandas de cetim da batina; capas negras, pontas ao vento, traçadas, abraçando peitos juvenis; capas enrodilhadas no braço; em desageitado frajado; ou colocadas sobre a cabeça, crusadas na nuca, rodeando o busto, defendendo-o das intempéries; capas negras, só vos sabeis, se o envolvero que ternamente agasalhais, merece a honra do vosso afago protector e a subida distinção que esse respeitavel e científico uniforme revela!

Sim, quantos pela sua cabulice, desleixo no estudo, pouca pontualidade e falta de atenção, nas aulas, são indignos de vestir uma batina?! Alguns, sem o minimo vislumbre de educação moral, nem consideração pelos principios de solidariedade, que deve ligar condiscipulos, insultam-nos, trocam i rpropérios, rebai-xam-se e amesquinham a capa que esconde tam vis sentimentos!...

Outros torcem as capas si-

mulando chicôtes, prontas a entrar em combate; mas, os mais repugnantes e perigosos, são os *embuçados*; promovem agressões aos colegas, originando desordens, encobertos pelo anonimato que o classico uniforme, involuntariamente lhe empresta, para reviver praxes antiquadas, que deveriam mergulhar no crepusculo do passado.

Tambem alguns *meninos* dos Liceus oferecem espectaculos edificantes... aos colegas e a quem quizer presenciar.

Envolvem-se em luta, rolam pelo chão, socando-se valentemente e esgadenhando-se com insana furia, rapazes, que deveriam ter mais consideração pelas escolas que frequentam, instrução recebida, e envergonhariem se de praticar actos aviltantes, que os nivela com a ralé e põe em relevo a inferioridade da sua educação. Tais estudantes (nem merecem este titulo) sem brio nem criterio compararam-se a operarios analfabetos, não valem mais que qualquer aprendiz de trolha ou servente de pedreiro, estupidos e boçais.

Felizmente ha muitas e honrosas excepções em todos os cursos: alunos que pela assiduidade do estudo, retidão de character, comprovada educação, marcam lugar de destaque, «pleiade» de jovens academicos, que envergam a capa com brio, e serão, no futuro, uteis a si, a sociedade e a Pátria.

LEVY

### S. Martinho em Gandra

Realizaram-se no ultimo domingo e segunda-feira ruidosas festas em honra de S. Martinho padroeiro daquela freguezia.

No sabado, á tarde, uma banda de musica percorreu a freguezia a tocar.

Á noite houve um lindo fogo do ar, iluminação na fachada da igreja, musica, descantes e outros atrativos, que duraram até ás 12 horas.

Na segunda-feira festa de igreja, missa e de tarde procissão concorrendo ali muito povo, tanto no domingo como na segunda-feira.

### Missa

Sufragando a alma de José da Costa Terra, manda a familia resar na Capela da Misericórdia no proximo dia 22. 8.º aniversario do seu falecimento, uma missa por sua alma, esperando a assistencia das pessoas amigas.

## Falecimentos

### Dr. Blarmino Abreu

Na sua «Casa da Pereira» em Ribeira de Pena, Trás-os-Montes, faleceu há dias o distinto clinico Dr. Belarmino Abreu, cavalheiro ali muitissimo estimado pelas suas altas qualidades e seus belos dotes de coração.

O saudoso falecido era irmão muito querido do nosso grande amigo sr. Francisco Augusto de Abreu, 2.º official aposentado da Repartição de Finanças do Distrito.

Ao amigo Abreu, que em Fão fixou sua residencia, apresentamos-lhes pela perda sofrida a sentida expressão dos nossos pesames.

Tambem fomos surpreendidos no ultimo domingo com a triste noticia do falecimento do nosso velho amigo sr. P.e Luiz Fernandes de Azevedo, paroco de S. Claudio de Curvos, deste concelho.

Havia falecido no sábado, ás 9 horas da noite.

Entristeceu-nos o caso porque o P.e Luiz não denotava que tal acontecimento estivesse reservado para tão rapidamente o colher.

Era paroco na freguezia da sua naturalidade ha bastantes anos onde era muito querido e estimado, sendo o seu desaparecimento muito sentido em todos os habitantes d'aquella freguezia.

O seu funeral teve lugar na ultima segunda-feira, pelas 10 horas da manhã, com um enorme acompanhamento até á ultima morada.

O seu coração bondoso, o seu modo correto de conduzir o seu povo na boa e sã religião, tudo lhe grangeou um nome que ha-de perdurar por muitos anos na memoria do povo d'aquella freguezia.

A redacção do *Espozendense*, prestando as ultimas homenagens ao extinto envia á familia enlutada por tão infausto acontecimento os seus mais sentidos pesames.

### Na Matriz

Durante a ultima semana, tiveram lugar as praticas do tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus que foram imensamente concorridas de fieis.

Artur Boaventura Rego  
ESPOZENDE

## Restabelecimento

Já regressou da cidade do Porto, onde se encontrava ha tempos em tratamento, a querida e simpatica filha do sr. Manuel de Sá Pereira, importante proprietário e capitalista da vizinha freguezia de Gandra, motivo porque nos regosijamos em dar esta noticia, tanto mais que era desejo ardente de seus projectores em salvar das garras da morte aquella a quem tanto amor e carinho dedicavam.

Temos o maior prazer em registrar este acontecimento que a medicina venceu, enviando ao Ex.mo Sr. Manuel de Sá Pereira e esposa os nossos mais sinceros parabens pelo caso que se acaba de operar.



## A AGUA DE GRICHÔES É Cicatrisante!!!

### Uso externo

Coloque sobre borbulhas, feridas, inflamações, incisões na pele, uma compressa de algodão embebida em agua de Grichôes e verificará pouco depois que os efeitos benéficos da sua acção cicatrisante SÃO UM FACTO!!!

### Uso interno

A Agua de Grichôes sana o organismo de toxinas que o enfraquecem e o deprimem.

Facto que se traduz numa apreciavel melhoria do estado geral, consequentemente de todos os seus órgãos: estomago, fígado, intestinos e rins.

Nas afecções pulmonares e bronquites os seus efeitos são interessantissimos.

Usadas nos principais sanatorios do País.

Usadas por médicos e dos mais distintos.

Centenas e centenas de pessoa usam as aguas de Grichôes com extraordinario exito!!!

### BASTA EXPERIMENTAR UMA VEZ!!!

Depositarios no Sul do País: Silva Leal, Limitada, Rua dos Fanqueiros, 65 1.º, Tel. 2.6363.—Sede da Soc. de Grichôes, R. Alegria, 779, Porto, Tel. 1356—Braga Farmacia Paiva,

EM FÃO—FARMACIA PIRES

## Cobrança

Vamos proceder á cobrança do ultimo ano d'«O Espozendense», esperando dos nossos leitores o seu pagamento logo que lhes seja apresentado o competente recibo favor este que desde já agradecemos.

## Publicações recebidas

No proximo numero daremos aos nossos leitores nota das publicações recebidas, o que não fazemos hoje por absoluta falta de espaço.

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Cira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annu, sem estaq. pilha 10\$00 esc. — Com esta pilha e para fóra 12\$50 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comum, ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA \* \* \*

## Cem mil contos para Aveiro

Aveiro vai transformar-se, muito brevemente, num grande pórtio de mar. Ficará a devê-lo á politica dos portos iniciada pelo Estado Novo contra a opinião de meia duzia de espiritos mesquinhos, cujo sentido das verdadeiras necessidades nacionais anda muito por baixo.

Concluiu-se já a primeira parte dessa grandiosa obra, na qual o Estado dispendeu a importancia de 20.000 contos e vão agora gastar-se mais 30.000 no prolongamento dos molhes, e mais 30.000 com o pórtio de pesca e de commercio e ainda mais 20.000 com a dragagem trabalho tão reclamado e tão util.

Total, em numeros redondos: 100.000 contos empregados pelo Estado sem que o Tesouro desse sequer por isso, tanto a administração de Salazar é segura e cauta!

Aveiro verá dentro em pouco o rendimento dessa quantia, que fructificará em prosperidade e que lhe dará a importancia devida ás suas admiráveis condições naturais.

O Estado Novo reconheceu que a cidade só como pórtio de mar podia viver desafogadamente, desenvolvendo a sua riqueza, e forneceu-lhe os meios indispensaveis para não estiolar á espera do maná celeste.

A Veneza Luzitana tem de estar grata a quem a olhou com carinho e, sem promessas vãs que obrigassem, resolveu prontamente o seu problema essencial — vital.

Isto lê-se no nosso presadissimo colega, de Lisboa, «A Verdade», de 26 de Outubro, proximo passado.

## Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

( Continuação do numero 1.421 )

Barra dentro entravam navios carregados de sal; fundeando no poço, descarregavam-no para barcaças e saveiros. Eu muitas vezes, roendo junto á amurada, uma dessas bolachas grandes e durissimas de agua-e-sal da marinhagem, tomava nota das talhas e fangas saídas do porão para as aludidas embarcações. E subiam estas rio acima, abicavam fronteiro á rua da Misericordia; ahi, passavam a sua carga para os cestos e carregada, á cabeça, por mulheres, quasi correndo num continuo vae-vem, numa cadeia sem fim, despejava-se nos armazens da minha santa tia Aninhas.

No roncoirismo da vila, era um passatempo assistir ao cruzar rápido das raparigas, um braço na cintura e o outro a dar a dar, revolvendo o corpo, gritando, a atirar canções em vóga, e apupos, as saías enfeixadas acima dos joelhos, deixando á véla as pernas fortes, cheias, entre as quaes levantavam o campeonato as da Pequeninha do Galgo, merecendo por isso, dum miróne com agua na boca, esta exclamação: — E'na pael que bombas reaes!...

Outros veleiros desembarcavam a pedra de cal, levada aos respectivos fórnos existentes á margem do rio, entre esses e junto ao ponto de passagem para Fão, quando se atravessava de barca, quasi no mes no sitio donde parte hoje a ponte de ferro. Uma importação e outra industria a definhar aos poucos. Na ribeira, os cordoeiros moviam as suas rodas, passeando de lá para cá, ao puxar o canhamo, a juta, o linho das cordas e cabos.

Calatates batiam a estôpa nas costuras abertas e juntas dos barcos, alcatroavam os cascos e n descanzo, batisavam-nos dando-lhes a pincel nomes na fonética corrente, mas pelo mestre Abreu premiada com duzias de bôlos substanciosos. Enxirrados os

de bôrco, perto dos varaes onde as rédes secavam, as nossas lanças que o grande Ramalho em «Culto da Arte em Portugal» anota os nossos bateis mencionados pelo engenheiro-naval, Baldaque da Silva, no «Estado Actual das Pescas em Portugal», com companhas de vinte-e-cinco homens, sucediam-se umas e uns aos outros, amarrados em repouso ou vindos da faina de pescarias frutuozas. E quando saíam á pesca, a tripulação batia, cadenciada, isócronamente, as remadas; e onde as aguas do rio faziam encontro com a maróla do oceano, á voz do arraes erguia-se contrita das bancadas, uma das mãos no remo, a outra erguendo o barrêto ou a boina, os olhos fitos na torre branca da nossa Matriz, murmurava as suas preces. De novo os remos cortavam o liquido elemento, chape-chape; e ao som do — ó rema! ó rema! a prôa fendia as ondas em fortes bigodes. Já fóra do marulho se o vento era de feição, erguia-se o mastro e — á!... á!... alárriba! — a latina subia nos cardenaes, chicoteava com a escôta; e esta presa depois, bojava-a em descomunal seio e de tão branca parcia azul de gaióta a mariscar sobre as ondas. E lá ia; ia altaneira, a esfumar-se no horizonte longe; ia até desaparecer, afundada na linha escura que separa o ceu do mar.

(Continúa)

Luiz Viana.

## Loteria do Natal

1.º Premio 6.000 contos

A exemplo dos anos anteriores já se encontra na **Casa Havaneza** desta vila, aberta a inscrição para o bilhete n.º **4.903** (numero certo da casa).

Além daquêlê bilhete esta casa tem á venda para a mesma loteria um variado sortido de vigessimos e cautelas.

Encontra-se tambem aberta a inscrição para o numero especial da «**EVA**» do Natal com premios no valor de 400 contos.

TEOTONIO DA FONSECA

## ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

### FÃO

(Continuado do numero 1.321)

Por traz deste templo, separado dele pelo adro, estão as *Casas da Confraria*.

A *Igreja da Misericordia*, situada na Avenida Dr. Manoel Pais, é antiga.

Por cima da sua porta principal, estilo renascença, vê-se um escudo com as armas portuguezas e por cima da arquitrave um nicho com a imagem em pedra da Virgem.

Ao lado direito levanta-se um pequeno torreão para dois sinos com seu relógio,

E' um templo baixo, sobre o largo.

A capela mór, forrada a madeira, onde se vê um escudo bipartido: no primeiro de azul uma cruz, cadeira e tibias e no segundo as armas portuguezas, tem altar com retabulo antigo, estando a sua tribuna encerrada por uma tela em que é representada N. Senhora cobrindo com o seu manto os povos.

No pavimento existiam, hoje desaparecido, uma sepultura em cuja tampa estava gravada a seguinte inscrição: «ESTA CAMPA É DOS SENHORES DA CASA DO RELOGIO DESTA VILA E NELLA SE SEPULTARAO OS DESCENDENTES DOS MESMOS.»

O corpo da igreja é torrado tambem a madeira com a imagem de N. Senhora pintada ao centro.

Tem apenas um altar do lado esquerdo e do lado direito está a *Capela do Senhor dos Passos*.

Tem pulpito, em frente a este um pequeno oratorio, côro e duas sacristias.

No fecho do arco cruzeiro vê-se um escudo com as armas portuguezas.

Na sacristia do lado do evan-